

**EVASÃO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO CURSO DE  
GEOGRAFIA DA UFGD**

*Jeanne Vittor da Silva (jeanne.silva452@academico.ufgd.edu.br)*

*Guilherme da Silva Neto (gsilvaneto2016@gmail.com)*

*Nelson Naris dos Santos Junior (nerisnrlson@gmail.com)*

*Pedro Henrique da Silva Magalhaes (pedrohsm7@yahoo.com)*

*Flaviana Gasparotti Nunes (flaviananunes@ufgd.edu.br)*

Apesar do baixo índice de acesso dos estudantes indígenas ao ensino superior, dados recentes do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) apontam que entre 2011 e 2021 o número de alunos indígenas que ingressaram no ensino superior presencial cresceu 269% (Renault; Albuquerque, 2023). Em vista disso, a presente pesquisa, realizada por bolsistas do grupo PET/Geografia buscou identificar a percepção de estudantes e ex-estudantes indígenas do Curso de Geografia da UFGD, sobre o curso, bem como quanto às dificuldades para a permanência e processos de inclusão na Universidade Federal da Grande Dourados. A universidade se localiza em Dourados-MS, segunda maior cidade do Mato Grosso do Sul, caracterizando-se como uma cidade universitária que recebe estudantes locais, bem como de outras cidades e estados próximos. Nesse contexto, o curso de Geografia atende também estudantes indígenas, pois no município localiza-se a Reserva Indígena de Dourados, além de outras aldeias em municípios vizinhos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa que buscou compreender, a partir da perspectiva de 4 (quatro) estudantes indígenas (1 matriculado, 1 evadido e 2 egressos), questões relativas ao acesso e permanência no curso de Geografia da UFGD. Na metodologia, além da revisão bibliográfica sobre o tema, foi utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Com base nas entrevistas, foi possível verificar que no curso de Geografia, assim como na universidade em geral ainda é pequena a quantidade de estudantes indígenas. A distância física e a dificuldade de transporte para a universidade foram

## **X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024**

barreiras geográficas destacadas por todos os entrevistados. Fatores como desgastes físicos e cansaço, devido parte dos entrevistados trabalharem simultaneamente aos estudos, acentuam as dificuldades de permanência. Ainda assim, no caso dos estudantes que concluíram o curso, destacou-se que a interação entre os estudantes indígenas foi fundamental para sua permanência e conclusão do curso. No que se refere às estratégias didáticas, foi mencionada pelos entrevistados a presença da discussão sobre sua cultura através, por exemplo, do uso de autores indígenas nas disciplinas do curso de Geografia. Pode-se perceber que a conclusão da graduação, mesmo com os entraves apresentados, torna-se cada vez importante para a diminuição do distanciamento entre a universidade e os povos indígenas. Agradecimentos: Ao Programa de Educação Tutorial (PET) pela bolsa concedida aos autores.

Palavras-chave: ensino superior; estudantes indígenas; acesso; permanência.